

ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: O CAMINHO SE FAZ AO ANDAR

Greice Ozelame Rabaiolli¹

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático: 3

O presente resumo relata a experiência de educação em tempo integral no município de Putinga, RS, especificamente nas escolas EMEI Bem Me Quer e EMEF Anita Garibaldi, com alunos da educação infantil (creche e pré escola) e dos anos iniciais, respectivamente. A educação em tempo integral no município de Putinga teve início na década de 90 com a escola de educação infantil atendendo sua clientela em período integral, em virtude da necessidade das famílias de manterem seus filhos pequenos na escola o dia inteiro. No início, não havia a preocupação com o desenvolvimento das atividades pedagógicas, sendo a maior preocupação na época, o “cuidar” das crianças. Com o avanço da legislação, ao longo dos anos, houve a organização do tempo das crianças na escola em consonância com as atividades de escolarização e demais atividades pedagógicas oferecidas, muitas vezes, através de oficinas. Esta proposta mantém-se até os dias atuais, com variações ao longo das gestões administrativas municipais no que tange ao que é proporcionado como oficinas nas escolas. Com o passar dos anos, a possibilidade de escola em tempo integral foi sendo ampliada para os anos iniciais. Foi inicialmente através do Programa Mais Educação, que no ano de 2011 os alunos da única escola de ensino fundamental do município de Putinga passaram a contar com o atendimento em turno integral. Num primeiro momento, ofertado em alguns dias da semana, passando a ser, a partir de 2016, em todos os dias da semana para todas as turmas do 1º ao 5º ano da escola. De lá pra cá, em especial com o fim do programa federal, muitas dificuldades surgiram para manter-se o atendimento integral a todas as turmas, optando-se então para, a partir de 2018, manter-se o atendimento apenas das turmas do ciclo de alfabetização. Entre as dificuldades encontradas para manutenção e ampliação do turno integral destacam-se a falta de espaço físico, de recursos humanos e recursos financeiros para contratação de professores. Percebe-se que há a necessidade deste atendimento, em especial para as crianças pequenas (educação infantil), o que deve ser considerado pelas administrações municipais. Destaca-se que a oferta da escola em tempo integral em nosso município é necessidade para nossa realidade e sua não oferta causaria sérios transtornos sociais. Contudo, há a necessidade de consolidar-se este atendimento em uma política municipal, sendo para isso necessário que seja construída o mais breve possível a Política de Educação Integral, pois compreende-se que desta forma seja fortalecida esta proposta de ensino ao longo dos anos, independentemente das gestões administrativas que conduzirem o município. Desta forma, conclui-se ser de suma importância que a construção da Política de Educação em Tempo Integral leve em consideração: a participação social, a identificação dos territórios educativos disponíveis no município; a formação de profissionais para

¹Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal da Educação de Putinga, RS – rabaiolli greice@gmail.com. Cursista do Programa de Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral.

atuação na educação integral e o comprometimento dos atores do processo (famílias, escola, administração pública) com uma educação que possa extrapolar os muros escolares e garantir às crianças putinguenses possibilidades de desenvolverem-se plenamente, desenvolvendo também o meio em que vivem.

Palavras-chave: Educação Integral, Putinga, Políticas Públicas.